



A CIDADE COMO PROTAGONISTA DE UMA HISTÓRIA CONTADA ATRAVÉS DOS PERIÓDICOS ILUSTRADOS (PELOTAS, 1931 A 1935)

SCHVAMBACH, Janaina¹; MICHELON, Francisca Ferreira²; MARTIN, Alicia Inês³

1. Aluna do curso Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/UFPel, janainaschvambach@yahoo.com.br; 2. Professora vinculada ao Instituto de Artes e Design, Departamento de Artes Visuais/UFPel e ao Mestrado de Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/UFPel, franciscafmicelon@yahoo.com.br 3. Profesora Titular Regular del Departamento de Ciencias Antropológicas, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, aliciainesmartin@argentina.com

INTRODUÇÃO

O texto refere resultados parciais desenvolvidos em pesquisa no Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/UFPel, relacionados com os estudos realizados em Buenos Aires, no período de dois meses, durante missão de estudo do *Programa de Cooperación Internacional Asociado para el Fortalecimiento de la Posgrado – Brasil/Argentina (CAFP/BA)*. O trabalho insere-se na linha de pesquisa Memória e Identidade e propõe investigação sobre a iconografia constante nos periódicos ilustrados pelotenses, *Jornal A Alvorada* e *Almanaque de Pelotas*, durante o período de 1931 a 1935. O *Almanaque de Pelotas* se assinala como um periódico ilustrado, anual, com presença de *memorandum*, calendário, e com reportagens de assuntos variados. Devido a sua característica de almanaque, sua consulta não se restringia exclusivamente apenas uma leitura anual, pois as seções do calendário e *memorandum* eram úteis a serem consultadas diariamente. Sua realização aconteceu entre os anos de 1913 a 1935 e tinha como seu principal editor o Capitão Florentino Paradedda que assume a direção em 1917 e segundo as autoras Michelin e Schwonke (2008), o seu principal objetivo era registrar o progresso da cidade de Pelotas.

O jornal *A Alvorada*, de tendência claramente anti-escravocrata, popular e ilustrado, com periodicidade semanal, é considerado “provavelmente como um periódico da ‘imprensa negra’ brasileira de maior longevidade do país” (SANTOS, 2003, p. 19). Fundado em 1907 teve periodicidade até o ano de 1965, sofrendo algumas interrupções.

O período proposto para tal análise abarca uma série de transformações políticas e econômicas mundiais, nacionais e regionais. Em 1929 acontece a quebra da bolsa de valores de Nova York, gerando uma série de modificações econômicas

que refletem diretamente nas questões sociais. O estado brasileiro, que se encontrava em outro momento de desenvolvimento, irá também sofrer as consequências desse episódio norte-americano. Com a entrada no poder do presidente Getúlio Vargas em 1930, a nova organização política e econômica, afetará diretamente o estado do Rio Grande do Sul ao privilegiar as ações corporativas e de caráter capitalista. A economia deixa de ser baseada no Estado Oligárquico, que mantinha sua sustentação através da economia agrária de exportação. Por conseguinte, a cidade de Pelotas que tinha sua economia fundamentada na agropecuária charqueadora, sofre as consequências dessa modificação econômica e iniciará a década de 30 com uma grande perda econômica. Os dois periódicos investigados, mesmo divergentes em seus objetivos, eram populares, frequentemente manuseados e lidos diariamente. A investigação tem como objetivo analisar como as fotografias impressas nessas duas fontes sugerem uma cidade diversa em cada periódico, durante o período de 1931 a 1935.

METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

As fotografias impressas nesses dois periódicos foram analisadas em seu conjunto e divididas em grupos. O método objetivou organizar o conjunto quantitativamente e, na sequência, desenvolveu investigação qualitativa. Portanto, após a conclusão das classificações formais perante a exibição das mesmas em seus suportes, foram relacionadas com o contexto no qual estão inseridas. Buscou-se, nessas relações, os sentidos que essas imagens poderiam ter na sociedade pelotense do período. Levaram-se em consideração questões políticas, identitárias, como também, ideológicas. Para a verificação destas questões, foram realizadas tabelas que dividem e estabelecem uma contagem de acordo com o tipo da vinculação da imagem, como também por categorias que ajudam na interpretação da análise qualitativa. Através da catalogação das imagens na coleta de dados referentes ao período de 1931 a 1935, estabeleceu-se uma série de fotografias compondo um corpus de 248 imagens no total. Logo, partindo-se do pressuposto das possíveis leituras que estas fotografias impressas possam produzir, observou-se de imediato um uso diferenciado nas imagens dos periódicos, e essa observação sugeriu que estes formularam em suas páginas com o auxílio da fotografia, uma cidade própria, cingida nos moldes de suas expectativas e finalidades. Portanto, propõe-se analisar através do estudo comparativo a relações entre as fotografias impressas nos periódicos, *Almanaque de Pelotas* e o jornal *A Alvorada* estabelecendo relações com o contexto onde estão inseridas, como também o comportamento dessas quanto à memória visual da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo-se da relação dos cidadãos com sua produção de bens culturais, podemos estabelecer indícios com o contexto histórico ao qual estão inseridos. As imagens realizadas se mostram detentoras de um poder implícito ao meio de sua divulgação, destarte, para se trabalhar com a problemática referente à cidade e sua produção imagética apresentamos como referência bibliográfica principal, a pesquisadora Michelon. Em "*A cidade de papel: A modernidade nas fotografias impressas de Pelotas*" (2001). A autora apresenta e analisa fotografias impressas em três fontes distintas, os *Almanaques de Pelotas* (1913 a 1930), o *Álbum de*

Pelotas (1922) e os *Relatórios Intendenciais* (1914, 1925 e 1928). Como premissa básica de sua pesquisa, Michelin (2001), constatou que *Pelotas*, através das fotografias impressas, se mostrava “moderna por enunciado, progressista por ordem das palavras” e aqueles que possuíam o domínio dessas representações buscavam incorporar padrões que refletiam diretamente no modo de viver, agir e consumir.

Como já mencionado, os periódicos constituem-se como uma produção cultural simbólica, e através das imagens contidas em suas publicações acarretaram uma maior identificação do leitor com o seu meio social, seja através das colunas sociais, das notícias regionais, ou dos retratos impressos; estes carregados de um desejo de mostrar e ser visto, perante um público maior do que o seu grupo social. Segundo Sandra M. Szir, os periódicos constituem-se como um dos “primeiros dispositivos que puseram ao alcance de um bom número de pessoas representações visuais que satisfaziam a curiosidade e o desejo de ver e possuir imagens” (2009, p. 01).¹

CONCLUSÕES

Tendo em vista essas breves considerações, podemos sugerir que a cidade de *Pelotas* se utilizava da influência do meio impresso para desenvolver uma representação imagética de si mesma, seja através dos retratos ou das paisagens urbanas. O refletir sobre a nossa memória visual pertencente a essas imagens nos proporciona uma saída para decodificar as intenções dominantes, como também suporte de legitimação de uma identidade.

Sobre o projeto desenvolvido em Buenos Aires através do *Programa de Cooperación Internacional Asociado para el Fortalecimiento de la Posgrado – Brasil/Argentina (CAFP/BA)*, a proposta inicial se estabeleceu na participação de seminários promovidos pela Universidade de Buenos Aires, em estudo comparativo sobre as publicações periódicas ilustradas da cidade de Buenos Aires, o aprofundamento bibliográfico e realização de cursos de aperfeiçoamento de caráter extensivo.

O estudo comparativo está na sua fase de realização e procura- aprofundar a discussão sobre a produção dos bens culturais com também suas maneiras de circulação como difusores de um ideário, neste caso, o moderno.

Até o presente momento foram encontradas várias publicações argentinas da década de 30, entre elas podemos destacar revistas para o público feminino, anti-semitas, políticas, socialistas, tradicionalistas, entre outras. Abaixo, (tab 01) com as principais revistas da década de 30 pertencentes ao acervo da *Biblioteca Nacional de la República Argentina*.

Tabela 01 - Revistas existentes 1930 – 1940 da *Biblioteca Nacional de la República Argentina*

| Revista | Datas | Característica principal da Revista |
|---------------|-------------|---|
| Ahora | 1935 - 1959 | Revista de atualidade, espetáculos, política e casos policiais. |
| Aquí Está | 1936 - 1950 | Revista de atualidade, esporte, espetáculos, turismo. |
| Atlántida | 1911 - 1970 | |
| Azul y Blanco | 1926 – 1932 | Revista política nacional, informação |

¹Tradução da autora.

| | | |
|--------------------|---|--|
| | | internacional, sociedade, contos, teatro, artes e letras. |
| Caras y Caretas | 1899 - 1939; 1952 -1954; 1982 -1983 | Revista de atualidade, espetáculos, sociedade, humor. Síntese semanal de atualidade mundial. |
| Claridad | 1927 - 1941 | Revista socialista e popular, textos sobre a América Latina contemporânea, Argentina e Europa. |
| Clarín | 1937 - 1935 | Revista anticomunista e anti-semita. |
| Criterio | 1927 | Revista Católica, política e histórica. |
| El Hogar | 1915 – 1962 | Revista de atualidade, sociedade e feminina. |
| Hechos e Ideas | 1935 – 1955 | Revista política, inicialmente radical de esquerda, depois Peronista. |
| Heroica | 1928 – 1957 | Revista religiosa |
| Léoplan | 1934 – 1965 | Revista literária, novela e social. |
| Mundo Argentino | 1911 – 1959 | Revista política nacional, ciência, atualidade, artes plásticas e cultura. |
| PBT | 1905 – 1955 | Revista infantil, atualidade, política, humor, moda, biografias. |
| Revista Socialista | 1930 - 1947 | Revista socialista, a cada três meses publica um livro. |

Encontramos também em outras instituições acervos de hemeroteca, mas a *Biblioteca Nacional de la República Argentina* se constitui como o principal centro de investigação argentina.

As atividades realizadas até o momento se constituem na procura de periódicos e na sua reprodução fotográfica. Posteriormente será aplicada a mesma metodologia de análise. Busca-se comparar entre os periódicos argentinos com os periódicos pelotenses no período de 1931 a 1935; e verificar se existe o mesmo ideário de modernidade em ambos os conjuntos e a pensar a produção de um espaço imagético nesses dois contextos sócio-históricos e geográficos tão distintos, buscando analogias e diferenciações.

Esta pesquisa internacional possibilita uma ampliação de olhares investigativos. A utilização da fotografia no meio impresso como propulsora de idealizações e portadora de significados guardados através do tempo, sugere uma busca convergente nos objetivos e desejos de ilustrar e deixar ver. Ela se mostra detentora de poderes latentes, de um novo olhar para o não dito que passa a ser revelado além do seu suporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LONER, Beatriz Ana. **Classe Operária: Mobilização e Organização em Pelotas: 1888 – 1937**, volume 2. Tese de Doutorado em Sociologia da UFRGRS, Porto Alegre, 1999.

MICHELON, Francisca Ferreira; SCHWONKE, Raquel Santos. **Retratos de uma Cidade & catálogo de fotografias impressas – 1913/130**. Pelotas: Ed. e Gráfica Universitária UFPEL, 2008, p. 13.

MICHELON, Francisca Ferreira. **A cidade de papel: A modernidade nas fotografias impressas de Pelotas (1913 – 1930)**, Tese de doutorado, PUCRS, Porto Alegre, 2001.

SANTOS, José Antônio dos. **Raiou a Alvorada: Intelectuais negros e imprensa – Pelotas (1907 – 1957)**, Pelotas: Ed. Universitária, 2003.

SODRÉ, Nelson W. ***História da imprensa no Brasil***. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SZIR, Sandra M., **De la cultura impresa a la cultura de lo visible. Las publicaciones periódicas ilustradas en Buenos Aires en el Siglo XIX. Colección Biblioteca Nacional**. Disponível em:

http://www.bn.gov.ar/archivos%5Canexos_trabajos_investigacion/anexo_trabajo_investigacion_15.pdf , Acesso em: 10 jul. 2009.

UFPEL, **Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos: manual de normas da Universidade Federal de Pelotas** / Carmen Lúcia Lobo Giusti... [et al]. - Pelotas, 2006. 61f